AS CAPELAS RURAIS DO OESTE PAULISTA: ROTA E CONHECIMENTO DA ARQUITETURA RELIGIOSA RURAL CATÓLICA NAS DIOCESES DE MARÍLIA E PRESIDENTE PRUDENTE

EIXO TEMÁTICO: 3 - História, Memória e Patrimônio

VERMEERSCH, Paula Ferreira Vermeersch
Doutora em Teoria e História Literária; FCT-UNESP
e-mail: p.vermeersch@unesp.br

BARCELOS, Matheus Melo
Mestre em História Social
e-mail: matheusmelobarcelos88@gmail.com

ARAUJO, André Aparecido da Silva
Graduando em Arquitetura e Urbanismo; FCT-UNESP
e-mail: andre.a.araujo@unesp.br

REALIZAÇÃO

RESUMO DA MESA REDONDA

O catolicismo, desde a chegada dos colonizadores portugueses, foi a única religião a ser publicamente permitida, sendo a presença das igrejas o baluarte físico da efetivação desse enraizamento na construção da identidade brasileira. O espaço das igrejas era o espaço da festa, da vida e da sociabilidade. Para além das catedrais e matrizes, a vida religiosa se expandiu para longe dos espaços urbanos, expressando-se na existência dos locais de culto na área rural: as capelas e ermidas. Para Rodrigo Mello Franco de Andrade (1955), um dos fundadores do IPHAN: *"[...] não se poderia escrever a história da arquitetura religiosa no Brasil sem um capítulo especial dedicado às capelas rurais"* (ANDRADE, 1955).

O território paulista é marcado por essas edificações que pululam nos diversos rincões, marcando a presença e ocupação, como marcos da introdução regional na integração da mesma na vida econômica do Brasil. Tais construções foram meios, conforme apontou José Ferrari Leite, em *A Ocupação do Pontal do Paranapanema* (1998), de afirmação da ocupação do território, símbolos da presença colonizatória e da ação das pessoas, vivenciando as transformações, passando da presença de uma economia rural, sobrevivendo ao êxodo que marcou o século XX, e ainda resistindo, como lugares de memória e fé, também referenciais coletivos de ação: são estas capelas os espaços da vida coletiva dos seus respectivos bairros. É a capela o local do encontro, do exercício dos direitos, dos sentimentos de pertença e demonstração da sua intimidade, a fé.

As capelas, como afirmado, são importantes espaços da vida religiosa e da sociabilidade rural. Devido ao êxodo e despovoamento das áreas rurais, tais construções podem, figurativamente e literalmente, desaparecerem ou serem esquecidas.

Portanto a mesa redonda das capelas rurais busca: como primeiro ponto, apresentá-las e reapresentá-las à população, fazendo o resgate dos espaços, expondo-os aos que não os imaginam como existentes. Como segundo ponto, dar a conhecer suas diversas funções, expressando os costumes e tradições e revelando os saberes populares de onde se inserem.

De acordo com Martins e Rossignolo (2013), a expressão "patrimônio rural" é mencionada pela primeira vez na Recomendação da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizada em Paris, no ano de 1962. O documento que dispõe sobre a preservação de paisagens e sítios, define que "entende-se por salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios, naturais, rurais ou urbanos, devido à natureza ou obra do homem, que apresentam um interesse cultural ou estético, ou que constituem meios naturais característicos" (IPHAN, 2014a).

O Patrimônio Cultural Rural Paulista pode ser definido como o conjunto de registros materiais e imateriais decorrentes das práticas, dos costumes e das iniciativas produtivas que se estabelecem, historicamente e territorialmente, na área rural (TOGNON, 2007, p. 03).

Argollo Ferrão (2004) destaca o papel da arquitetura rural como elemento de resgate e valorização da memória e cultura local, que pode exercer influência para um desenvolvimento rural sustentável, uma vez que se caracteriza como base para o reconhecimento e análise da paisagem cultural de uma determinada região, expressando os costumes e tradições e revelando os saberes populares de onde se inserem.

Marins (2013) completa a ideia da importância dos estudos do meio rural paulista afirmando:

> Se hoje compreendermos as manifestações da arquitetura rural antes como suportes de memórias sociais e como documentos históricos sobre a vida social e material das populações brasileiras - e não apenas como monumentos que celebram uma visão cristalizada e excludente da sociedade brasileira baseada no cânone nacional -, a proteção de edificações e agenciamentos espaciais constitui imenso desafio às políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, especialmente no caso paulista (MARINS, 2013, p.164).

O autor ainda chama a atenção para o fato de o território paulista abrigar exemplares significativos de testemunhos arquitetônicos das culturas de abastecimento e de ocorrências mais pontuais, como o algodão e a produção leiteira, muitas vezes ampliada e adaptada no tempo, por culturas que se sucederam (MARINS, 2013).

Tognon (2007), ainda ressalta que o patrimônio cultural rural possui um perfil múltiplo, em escalas e tipologias, que contemplam não só as fazendas históricas e os complexos produtivos antigos, mas também registros edificados no território agrário que se somam aos acervos artísticos, bibliotecas, arquivos, equipamentos e máquinas, festas e arte popular, hábitos, costumes, crenças e modos de fazer.

O estudo das capelas rurais nos impõe a necessidade de entender a importância dos camponeses para a salvaguarda do patrimônio rural paulista. Temos que olhar para as pessoas - os produtores e os usuários que, através do seu envolvimento na produção e no uso, geram efetivamente conhecimento sobre artefatos, arquitetura e paisagens. A memória cultural está incorporada nessas práticas e não no objeto (MARCHAND, 2003, p. 140, apud BLACH, 2017, p. 80).

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Capelas Rurais; Arquitetura Religiosa; Oeste Paulista.

RESUMO DA APRESENTAÇÃO I

Patrimônio Religioso Paulista, um olhar teórico

Desde os pioneiros estudos de Rodrigo de Melo Andrade, Germain Bazin, Robert Smith, Lúcio Costa, a Arquitetura Religiosa Brasileira tem despertado interesse e atenção de estudiosos de vários países. A cronologia dos templos brasileiros, primeiramente católicos (por conta das interdições religiosas da administração colonial portuguesa) e depois de outras denominações e credos é extensa e compreende várias fases. Para abranger a multiplicidade de casos e aspectos envolvidos tanto na construção quanto na ornamentação de templos, desde o século XVIII até os dias de hoje, se pensou numa série de investigações sobre casos específicos ou temas transversais (exemplos: o uso de determinadas soluções construtivas ou iconográficas, presentes em mais de um caso). Assim, a intenção é abordar o maior número possível de construções, e contribuir para processos de tombamento, projetos de restauro, reforma e requalificação, e principalmente, debates com as comunidades. A difusão do conhecimento produzido também é um dos objetivos, para ressaltar a importância deste Patrimônio para o Brasil.

RESUMO DA APRESENTAÇÃO II

Roteiro das Capelas Rurais na Bacia do Rio do Peixe

O Brasil rural é permeado de pequenas povoações que possuem como espaço público sua capela. A capela rural é, assim, local de publicização da fé religiosa e local de sociabilidade, além da demarcação da ocupação do território. Nesta apresentação, buscamos apresentar um roteiro fotográfico que abranja as capelas rurais presentes nos municípios de Adamantina, Caiabu, Mariápolis, Martinópolis, Sagres e Pracinha, todos no Oeste paulista, para com isso apontar a presença desse patrimônio rural e sua localização no território (Figura 1).

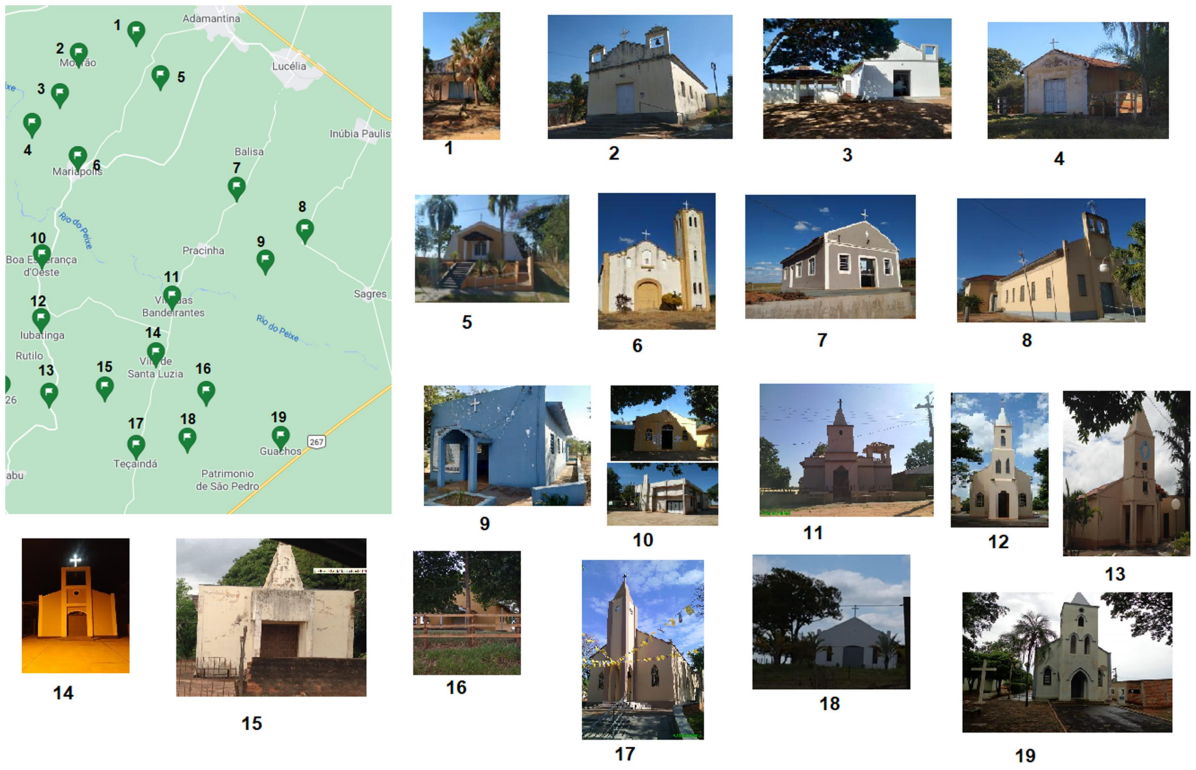

Figura 1: Capelas Rurais no entorno da Bacia do Rio do Peixe. Fonte: Elaborado pelos autores

RESUMO DA APRESENTAÇÃO III

Roteiro das Capelas Rurais no Entorno de Alfredo Marcondes - SP

Marca da presença católica no Brasil rural, as capelas são um caso específico no estudo do patrimônio arquitetônico religioso brasileiro. As matrizes e santuário têm sido os baluartes da presença católica no Brasil urbano. Já a presença do catolicismo no mundo rural pode ser percebida na presença das capelas. Estas construções possuem características distintivas, que vão além da institucionalização pela Igreja, coadunando em sua existência questões de memória e pertença, além de espaços da sociabilidade e do acesso a direitos. Este trabalho busca apresentar os resultados preliminares da pesquisa que busca catalogar e apresentar as capelas rurais presentes no município de Alfredo Marcondes-SP (Figura 2).

Figura 2: Capelas Rurais no entorno de Alfredo Marcondes-SP. Fonte: Elaborado pelos autores

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de Andrade, **Revista Módulo**, Rio de Janeiro, n 1, 1955.

ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de**.** Arquitetura rural e paisagens culturais no Brasil a partir de uma abordagem transdisciplinar e da visão de processos. **VEGUETA 8**, p. 133-148. ISSN: 1133-598X, 2004

BLACH, Matheus Cássio. **Patrimônio cultural, templo e ruína: A Igreja de São Miguel Arcanjo e os Potiguara de Baía da Traição, PB.** 2017. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2017.

IPHAN. **Recomendação Paris paisagens e sítios**. Brasília, 2014a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LEITE, José Ferrari. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Hucitec/ Fundação Unesp, 1998.

MARINS, P. Preservação do patrimônio rural no Estado de São Paulo: entre ação governamental e práticas sociais. In: CORREIA, T; BORTOLUCCI, M A. (orgs.). **Lugares de produção: arquitetura, paisagens e patrimônio**. São Paulo: Annablume, 2013.

MARTINS, Sandra Cristina Fernandes; ROSSIGNOLO, João Adriano. Fichas de inventário: SICG (Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão) do IPHAN – **Estudo de caso em patrimônio rural.** digitAR, nº. 1, pp. 62-69, 2013. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/digitar/article/view/1419>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TOGNON, M. Patrimônio: entre passado e presente. In: PARK, M. B. (org). **Formação de Educadores: memória, patrimônio e meio ambiente.** Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.

TOGNON, M. **Patrimônio Cultural Rural Paulista: espaço para pesquisa, educação e turismo** (oitava chamada para o Programa de Pesquisas em Políticas Públicas da FAPESP – PPPP/2007). Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas, SP: Centro de Memória – UNICAMP; Relatório Final FAPESP, 2007.